

Paragem vai ser desclassificada e será apenas um apeadeiro

# REFER emparedou a estação de Midões

Paulo Vila

O mais antigo edifício ferroviário do concelho foi emparedado no decorrer da passada semana pela REFER. Juntamente com a estação, foram igualmente encerradas as casas de banho e as duas antigas habitações que são contíguas ao edifício. O Jornal de Barcelos sabe que, para breve, está previsto o levantamento de uma das linhas e a consequente desclassificação daquela paragem, que passará assim a apeadeiro.

Esta decisão da REFER em ordenar o emparedamento da estação de Midões acontece depois de o Jornal de Barcelos ter noticiado em 19 de Janeiro deste ano que o edifício estava a ser “brutalmente vandalizado” e que a violação do seu interior poderia constituir um perigo para a circulação ferroviária. Neste último caso porque, apesar de ter sido encerrada a 12 de Fevereiro de 2002, na velha estação ainda existe diverso equipamento que interfere directamente com a circulação dos comboios.

Além do mais, esta é uma prática a que a empresa recorre frequentemente sempre que a comunicação social dá conta do estado de verdadeiro abandono a que estão sujeitos inúmeros edifícios como o de Midões. Ainda recentemente, a REFER emparedou umas casas de banho na linha do Algarve poucos dias depois de um jornal ter noticiado que estavam imundas. Ao pedido de esclarecimento e de outras informações feitos há já mais de uma semana, a REFER simplesmente não respondeu, ficando sem se saber por que optou a empresa pela emparedamento e não pela valorização ou concessão do imóvel. E a esta decisão, exceptuando para já a porta principal de acesso,



não escaparam sequer as janelas do piso superior, que foram igualmente emparedadas. Idêntico destino tiveram as casas de banho, as duas habitações próximas da estação e a “lampistaria”, um pequeno armazém onde também foi construída uma parede sem que do seu interior tivesse sido tirado o equipamento que ali existe. Para proceder ao emparedamento da estação, a REFER construiu paredes no interior dos arcos de alvenaria, sem recurso a qualquer protecção que impedisse o contacto do cimento com a pedra. Onde existiam portas, manteve-as, mas no caso das janelas, a caixilharia foi arrancada e destruída ali mesmo. Já o relógio, uma das peças mais cobiçadas por colecionadores de material ferroviário, foi desmontado e levado dali. Ao optar por esta solução, a REFER não só põe de parte uma eventual reactivação da estação, como também coloca um ponto final nas aspirações da Junta de Freguesia, que sempre disse preferir e estar interessada em instalar ali a sua sede. Para além disso, logo que a única porta de acesso ao interior do edifício seja emparedada, deixa de ser possível também fazer ali quaisquer obras de conservação. O edifício da estação de Midões tem mais de 125 anos e abriu à

exploração pública a 1 de Janeiro de 1877.

Entretanto, facto que comprova o desinteresse da REFER por aquele espaço, o Jornal de Barcelos conseguiu apurar que, dentro de pouco tempo, uma das linhas da

estação vai ser levantada. Com isto, a paragem será desclassificada e reconvertida em apeadeiro. Prevê-se, também, a demolição do actual abrigo de passageiros.

Paulo Vila

## Comentário

### Ninguém põe fim a isto?!

O que a REFER fez na estação de Midões é um crime de lesa-património. Apenas mais um, entre tantos outros que aquela empresa tem cometido enquanto gestora do património ferroviário português! E só aconteceu porque este é o mesmo país onde até se admite demolir 230 metros do Aqueduto das Águas Livres para possibilitar construir o último lanço da Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL).

Ainda assim, a REFER continua a tentar fazer-nos crer que o património edificado é uma “preocupação”. Mais, que está apostada em implementar “soluções que permitam a sua reutilização e rentabilização por forma a que desempenhem novas funções úteis à comunidade em geral e às populações locais, em particular.” Então, por que não chegou a REFER a um acordo com a Junta de Midões para a concessão do edifício, optando antes por emparedá-lo? E, já agora, por que motivo anulou a REFER um protocolo aprovado pelo seu conselho de administração que previa a concessão do apeadeiro de Durrães à Casa do Povo daquela freguesia? Pois é!...

Em boa verdade, qual será a diferença entre aquilo que são as razões apontadas para justificar o emparedamento da estação de Midões – o vandalismo – e a forma como a REFER levou a cabo a obra? E isto sem que sequer saibamos se a “preocupada” empresa terá, ao menos, noção da importância patrimonial do imóvel? Se saberá, por exemplo, que durante mais de 50 anos aquele edifício ostentou o nome de S. Bento, acabando por o perder para a estação central do Porto para evitar confusões?

Paulo Vila